

Ilustração



2.ª SÉRIE

N.º 941

1 de Março de 1924

Portuguesa

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»

Redação, administração e oficinas
RUA DO SÉCULO, 49 — LISBOA

Numero avulso, 1\$500 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHA: Trimestre 13\$00. Semest. 26\$00
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUESAS:
Semestre 28\$50. Ano 57\$00. — ESTRAN-
GEIRO: Semestre 36\$00. Ano 72\$00.

M'S MAES QUE CUIDAM da saude dos
seus filhos aconselhamos a
Farinha Lactea Cister, unico all-
mento completo e q' e, pelo seu es-
merado fabrico alliado a modicidade
do seu preço, rivalisa com as es-
trangeiras. A' venda em todas as
mercearias, farmacias e drogarias.
Pedir amostras aos deppositarios:

BORGES MARQUES & C. L^{da}

R. ARCO BANDEIRA, 159

Gôtas Divinas

Unico producto que torna o
cabelo na sua côr primitiva. Ex-
clusivo da penteadora A MA-
DRILENA.

R. Diario de Noticias, 41, rjc

Maquinas de escrever NOVAS E USADAS

Reparações e reconstruções ga-
rantidas — Acessorios
I. Anão & C^{da}, Ltd. R. Fanqueiros,
376, 2. — Tel. 3536 N.

Casa Adão

CHAS, CAFES, LICORES,
CHAMPAGNÉS, VINHOS DO PORTO E DA MA-
DEIRA DA ANTIGA CASA

FERREIRINHIA DA REGOA
e de: F. F. FERRAZ & C.^{da} L.^{da}

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e armazem

— 76, Rua dos Retrozeiros, 77 e 75-2.º —

Escritorio

Rua Augusta, 70, 3.º

Telefone 1566-C.

Lêr o proximo numero do SUPLEMENTO de

MODAS & BORDADOS

Bebam

AGUA

DE

S. MARÇAL

TELEF. C. 1566

= DOENTES =

Do estomago, rins, fígado e intestinos,

a triticos, obesos e linjaticos, nervosos e mentais;

Por graves ou aantigos que sejam os vossos padeci-
mentos, responsabilizo-me da sua cura por
meio dos meus espeziaes tratamentos NATURO-
PSICO-MAGNETICO TERÁPICOS.

DR. INDIVERI COLUCCI

RUA CIDADAO JOAO GONÇALVES, 20, 2.º, E.

(4AO INTENDENTE)

TELEFONE 2.788-N.

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE

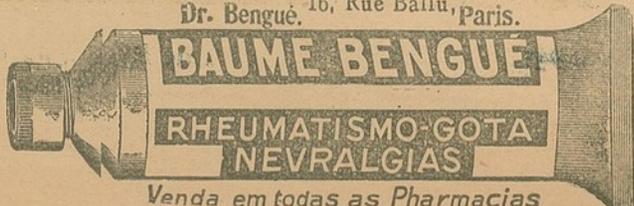


Tudo esclarece no
passado e presente e
prediz o futuro.

Garantia a todos os
meus clientes: com-
pleta veracidade na
consulta ou reem-
boiso do dinheiro.
Consultas todos os
dias u'eis das 12 as 22
horas e por corres-
pondencia. Enviar
1\$00 para resposta da
carta

Calçada da Patriar-
cal, n.º 2, 1.º Esq.
(Cimo da rua da Ale-
gria, predio esquina)

Dr. Bengué. 16, Rue Ballu, Paris.

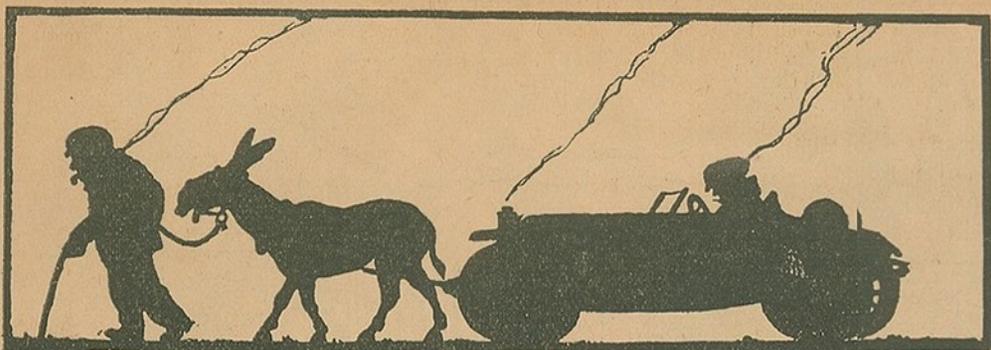


Venda em todas as Pharmacias

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas
d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º



TODOS OS "SPORTS,"

NO ultimo domingo encontraram se, no campo das Laranjeiras, as primeiras categorias do Sporting e Casa Pia e do Portugal e União, para disputa do campeonato de Lisboa, disputa esta, que bem complicada se está tornando.

O Sporting bateu o adversario por 3-1, conseguindo, assim, melhorar a sua situação, criada com os resultados obtidos nos ultimos jogos. O grupo campeão alinhou da seguinte forma:

Guarda-êde: Cipriano; defesas: J. Ferreira e João Vieira; meias-efesas: Leandro, Filipe dos Santos e Henrique Portela; avançados: Torres Pereira, Marques, João Francisco, E. Ramos e Carlitos.

A sua exibição foi fraa durante toda a primeira parte, quando o grupo jogou com o vento contrario.

Depois, o «conze» do Campo Grande assentou, por completo, o seu jogo, realidando boas fases.

O primeiro grupo a marcar foi o Casa Pia, que o fez aos 10 minutos da segunda parte, por intermédio de Candido de Oliveira, tendo este jogador colocado a bola dentro das rédes do Sporting, com uma esplendida cabeça.

João Francisco foi quem estabeleceu o empate, aos vinte minutos de jogo, por meio duma das suas rapidas fugidas, e, ainda, quem marcou a segunda bola a favor do «conze» campeão, passada cinco minutos.

O Sporting obteve a terceira bola, por intermédio de Marques, pouco antes de terminar o encontro, após uma grande confusão estabelecida defronte das rédes do Casa Pia.

Este grupo alinhou da seguinte maneira:

Guarda-rêde: Clemente Guerra; defesas: Antonio Pinho e Gomes dos Santos; meias defesas: Baltasar, A. Graha e Almeida; avançados: J. Graha, Candido de Oliveira, M. Lopes, o vestre Rosmaninho e A. Gomes.

Do Sporting os melhores elementos foram:

João Francisco, a quem o grupo deve a victoria, Jorge Vieira, Henrique Portela, Cipriano e Torres Pereira.

Do Casa Pia salientaram-se: Antonio Pinho, A. Graha, J. Graha e Candido de Oliveira.

— Antes do encontro Sporting-Casa Pia, defrontaram-se os grupos do Portugal e União.

A victoria pertenceu ao primeiro por tres bolas contra um, não obstante o União ter dominado durante grande parte do encontro.

Este grupo jogou com pouca serenidade e alguma falta de entusiasmo, ao contrario do que sucedeu com o adversario, que jogou com uma extraordinaria energia.

Durante o primeiro tempo, o Portugal marcou uma bola na applicação duma grande penalidade contra o União. Este, uma vez começada a segunda parte, trabalhou, activamente, até conseguir estabelecer o empate.

O Portugal obteve depois mais duas bolas a seu favor, por intermédio de Pacheco, que desempenhou superiormente o lugar de extremo esquerdo.

O União perdeu, durante os ultimos minutos de jogo, algumas occasiões de marcar.

— Para disputado campeonato militar, encontraram-se, no passado dia 22, no campo dos Belenenses, os grupos de segundas categorias do Batalhão de Telegrafistas de Campanha e das companhias de Administração Militar, que empatarem por uma bola.

— Os resultados apurados nas disputas das duas «poules», e lisadas, no ultimo domingo, no Hipodromo de Sete Rios, foram os seguintes:

«avalos sem handicap»—1.º Americo Gonçalves, no «Jorre»; 2.º Nunes Carvalho, no «Abrakn»; 3.º Helder Martins, no «Carlisle».

«Taça Alberto Rego»—1.º poule—1.º Filipe Vithena, no «Gentleman»; 2.º Americo Gonçalves, no «Caroto»; 3.º Hermano Margaride, no «Vencedor».

—A Federação Portuguesa do Remo recebeu um convite, solicitando a ida de uma «equipe» portugueza, á Holanda, facto este com que todos nos devemos congratular.

D. C.



Campeonato militar de foot-ball—Em cima: O grupo da Administração Militar. Em baixo: O grupo de Telegrafistas de campanha



SILVA POETICA

A' MORTE DE UMA MACACA

QUE a *Rita* adoecesse gravemente
E que a morte a levasse, é natural;
Sabido, como é, que um ser mortal
Tem de vir a morrer forçosamente.

Mas porque foi que, tão profundamente,
A mo te, que eu chorei, do animal,
Me chocou, me aturdiu tanto, afinal,
Como se fôra a morte de um parente?

É que a Parca, ferindo assim á tóa,
P'ra desgraça do mundo miserando
Que ao peso de pecados se esborôa,

Ao passo que a *macaca* foi levando
Desta para melhor, porque era boa,
Complacente, os *tratantes* vae poupando!

ALFREDO PICO.



UMA ENTREVISTA

A época pertence ás entrevistas.

Ao pegar num jornal, o primeiro titulo com que deparamos, em grossos e negros normandos é:—«Entrevista com o sr. Tal e Tal». Ora eu, que tenho a ambição de estar sempre na vanguarda da minha época, resolvi, portanto fazer tambem uma entrevista e, em homenagem á quazara que atravessamos, fui ouvir um feto de mascara.

Quando penetrei no guarda roupa, onde, alinhados, hirtos nos seus cabides, os fatos esperam que os venham d'ali arrancar mãos frementes d'entusiasmo, num anseio indizível de gozo ou mãos cançadas e lassas que recorrem a eles com o mesmo desejo, sempre frustrado, de encontrar uma sensação nova, passiei o olhar em redor de mim, ante a dificuldade da escolha.

Deixe-me, por fim, em frente dum amigo velho, d'um amigo de infancia, que viaza d'ilusão a um canto, na certeza absoluta de estar esquecido, ou, pior ainda, desprezado—o chéché, o famoso chéché de Entrudo.

Depois dos cumprimentos do estylo e de eu lhe ter dito com quanta saudade me recordava dos sustos que ele me tinha metido nos tempos antigos, pedi-lhe que me dissesse qual a impressão que lhe deixava a gente que ali ia durante esta quadra do ano.

Respondeu-me numa voz fanhosa e com um ligeiro risinho de mofa.

—Fico com a convicção cada vez mais enraizada da absoluta imbecilidade dos homens e das mulheres. Todos querem aparentar o que não são, todos desejam ser aquilo para que não tem disposição alguma, todos escolhem o fato que menos lhe convem. Olha, repara, ahi vem um fre-

quez. Gordo, baixo, atarracado, com o rosto rubicundo e um grande cachoço daria um Talstafiff perfeito, um Sancho Pança ideal.

Dirige-se ao fato mais romantico que aqui temos. Pronto, a escolha está feita. Um cavalleiro andante. E o traje de Sancho Pança, ali ao pae, fica desprezado.

Novo cliente. Uma mulher alta, esbelta. A sua mão estende-se e um fato de borla de pó d'arroz—que apenas convem ás figurinhas pequenas e delicadas—desaparece do seu logar; mas, em compensação aquella outra, baixa e gorducha, achu-se linda no seu traje de Princesa Oriental, de desconunal e complicado toucado. Se aqui ficasses que longa procissão passava por diante de ti, sempre aumejando o que fosse mais oposto á sua natureza e ao seu modo de ser.

Mas, afinal no grande mundo, o desfile é o mesmo, continuarás a ver que o actor exímio na comedia porá todo o seu empenho em alcançar um primeiro papel de tragedia; que o prosador em loggar de nos encantar com a sua prosa burilada, fatigará o publico com uma lira mal tangida; que o ironista teimará em falar a serio, num tom grave e compoassado; o homem intelligente sentir-se-ha atraído pela mulher estúpida, a mulher delicada e fragil pelo homem bruto e sem educação; o estadista far-se-ha militar, o commerciant, es:stadista. Ah eles tiveram razão de me deitarem para o canto, foi a voz da consciencia que se fez ouvir, e reconheceram que a humanidade não precisa de se mascarar para ser chéché e e um chéché muito mais ridículo que o do Entrudo.

A entrevista terminára a estas palavras pronunciadas em tom s:scudido e eu saí apressada, açodada,

MENÚS DA SEMANA

Domingo

Almoço

Picadinho de peixe
Omelette de maçãs
Cacau

Jantar

Sopa de batata e alhos
doce
Dobrada com molho
branco
Roshife
Ovos á neve

S'gunda-feira

Almoço

Miolos fritos
Carneiro com couves
Chá ou café

Jantar

Sopa de cebolas
à la Crecy
Lingua estufada
Cabrito marinado
Pastéis á holandeza

Terça-feira

Almoço

Empada de presunto
Salado russa
de legumes
Café com leite

Jantar

Sopa de semula
Bacalhau au gratin
Carne á camponeza
Croquettes de nata

Quarta-feira

Almoço

Batatas de coldeirada
Iscas com arroz
de manteiga

Jantar

Sopa á Camerani
Pescada grelhada
Orelhas de porco
á lioneza
Pastelão de castanhas

Quinta-feira

Almoço

Sardas com azeite
Coelho de fricassé
Cacau

Jantar

Sopa Juliana
com arroz
Sovel á holandeza
Carneiro assado
Charlotte russa
com creme

Sex a-feira

Almoço

Cabidelo de frango
Castanhas guisadas
Chá ou café

Jantar

Sopa de Cadiz
Arenques de fumo
grelhados
Pá de vitela recheada
Assopros

Sabado

Almoço

Carneiro de fricassé
Assorda á portugueza
Café é com leite

Jantar

Sopa da virgem
Fipaddo guisado
Assem á com molho
de 3 rabanos
Mereringues

tão apressada e açodada que quem me visse julgaria que fugia d'algum. Eu propria scismo se, instancivamente, eu não fugiria dessa voz de consciencia que o meu humilde amigo invocára e que talvez se fizesse ouvir demasiadamente alto, acusando-me tambem de estender mãos avidas e ambiciosas para fatos que me não assentavam.

INQUERITO DO LAR

Devido a estarem-me chegando ainda á mão, todos os dias, cartas em resposta a este inquerito, especialmente das nossas assinantes das ilhas, resolvi demorar mais uns dias a sua conclusão. Eis mais algumas respostas:

Ficava: não dando a perceber que sabia o seu segredo, fazi, a uma amiga, confidencia identica, de forma que ele tambem me surpreendesse. Se, por este estratagemma, não salvasse o meu amor, parti, deixando-lhe o campo livre.—*Conscienciosa, Horta, Faial.*

Falava-lhe, confessando que o tinha ouvido; recordava-lhe todo o nosso amor; no fim, perguntava-lhe se queria que eu partisse ou ficasse e procedia conforme a sua resposta.—*Candida, Madeira.*

Partia, mas não sózinha, e deixando-lhe uma carta em que lhe dizia te. ouvido a sua confidencia e ter ficado satisfellissima por me ter ella dissipado os meus esurpulsos, pois de ha muito o meu coração d'ixa de lhe pertencer para se dedicar exclusivamente a um outro.—*C. B., Metzgaço.*

NOVIDADES DE DECORAÇÕES FLORAES

Substituindo a vulgar jarra de flores, võem-se agora nas mesas artisticas muitas inovações, bastante decorativas e de bonitos efeitos.

O n.º 1 da nossa gravura representa uma ferradura, a que se deu um banho de prata, e na qual se enrolou uma haaste de trepadeira, atada com um laço de galão ou fita, prateado.

A seguir, n.º 2, vem uma borboleta de hervas. Enche-se um vaso baixo com terra humida e, de ambos os lados, espetam-se fileiras de hervas, collocando-as de forma a dar illusões de azas.

Em cada aza podem-se prender umas duas flores; o



corpo é feito de bagas de espinheiro, com que se esconde o mais possível o vaso.

O passaro no ninho, n.º 3, é uma ideia original. E'

CALENDRARIO DA SEMANA

Março — 31 dias

- 2 — Domingo — S. Simplicio.
- 3 — Segunda-feira — S. Martinho.
- 4 — Terça-feira — S. Casimiro.
- 5 — Quarta-feira — S. Teófilo.
- 6 — Quinta-feira — S. Olegario.
- 7 — Sexta-feira — S. Tomaz.
- 8 — Sabado — S. João.

todo formado de cravos; o pescoço e a cabeça faz-se com um e, o corpo, duns poucos, collocados muito juntos; as folhas são arrançadas como azas e a cauda é feita de hervas. E' necessario prender, com arames, algumas das hastes, para lhes dar a inclinação necessaria. O ninho faz-se de tronquinhos prateados.

Muito lindo é o bote de palha (4), atado nas duas pontas, transportando um montão de violetas sobre um mar de vidro. Algumas das violetas, enroladas em arame, podem formar a bandeirola; os pés enrolam-se em volta do mastro. Contudo, eu, na minha mesa, dispensaria o galhardete.

Alguns cogumelos grandes e pequenos (5), enterrados em musgo ou terra humida, fazem uma decoração original.

PARA AS CRIANÇAS

O enxoval da boneca

E' justo que, algumas vezes, ponha as minhas leitoras habituaes de parte e preste atenção ás filhas dessas leitoras. E' o que hoje vou fazer, conversando um pouco com ellas.

Com certeza as pequeninas que me leem gostam de bonecas; é rara a criança que não tem essa predilecção; mas, o que nem a todas agrada, é o trabalho de as vestir. Pois fazem mal; não imaginam como as coisas de que tratamos se nos tornam mais caras — as flores que regamos, os passarinhos a que damos de comer, os doentes a quem damos remedio — tudo isso parece que é mais nosso, pois tambem as bonecas serão mais vossas, quando as vestirdes por vossas mãos; tornam-se então verdadeiramente vossas filhas.

Alguns creanças preferem vesti-las de bebês; nesse caso, o que mais se emprega é a flanela, a lã, a cambráia e o algodão *perlé*; as flanelas, para as saias e capas; a cambráia, para as camisinhas e vestidos; a lã e o *perlé* para as toucas e casaquinhos.

Podem-se bordar os tecidos a seda ou debruar com rendas.

As bonecas vestidas á moda das meninas mais crecidas, dão mais trabalho; toda a boneca deve ter, pelo menos, tres andainas completas de roupa branca e dois *sauts de lit*, o que quer dizer, em portuguez, para vestir ao saltar da cama; o numero de vestidos depende da vontade da dona. E' necessario o fazer uma saia, um casaco e uma capa, para as quaes podem aproveitar os restos dos vossos vestidos; varios casacos de *cr chet* em lã muito fina tambem serão muito uteis, assim como dois chapeus enfeitados, um, com flores, outro, com laçadas, copiam-se facilmente dos figurinos.

Quando a mãe da boneca gosta de passear de automovel, deve arranjar a esta uma *toilette* propria. Com os punhos de um par de luvas compridas de pelica, cortados ás tiras e juntos á maneira de um bonet de aviador, faz-se um lindo toucado de automobilista. Para o bonet não voar com o vento, passa-se uma presilha por baixo do queixo, vindo abotoar ao lado esquerdo do bonet.

Para as meias servem bocados de malha de seda e, para os sapatos, luvas velhas.

Elogio do Carnaval

O CARNAVAL! O Carnaval! A alegria pagã dos risos e das cores! Elogiar o carnaval é elogiar a verdadeira mentira dum dia, que mascara a disfarçada mentira de sempre.

Nas salas, todas luz, hã frases—confétti — frases, que mais tarde encontramos na nossa recordação como um papelinho escondido num dedo duma das nossas luvas brancas.

A' maneira dos co fétti—papeis— elas são vermelhas de desejo, azuis de ironia, amarelas de desespero, verdes de esperança e até violetas dde desengano.

Apontam-se lança-perfumes de riso e o éter-ionia das bocas bâtonnées, estimula-nos o desejo. Ha abraços sensuais no ritmo da musica.

A Alma de Columbina vive, intensamente, em todas as mulheres, e enerve-nos, e obseca-nos, a nós frívolos Arlequins e Pierrots doloridos.

Os olhos de Columbina—farol's acesos no torvelinho da sua alma de leviana—brilhando no encadrement do seu loup-maquillage, como duas perolas de Ophir, atraem-nos, com a fascinação dos abis os —porque Columbina é mais falsa que Charybdes. Columbina é o palco, que nos atrai, morcé de muitos efeitos de luz e innum ros artificios de scenografia; neles os seus olhos antimonizados são os dois melhores artistas—artistas, que sabem rir, chorar, e, sobretudo, enganar ..

Elogiar e Carnaval é, portanto, elogiar Columbina, a Mulher, que nasceu para a vida masquée e que deixa d desportar interesse no dia em que desfivela a mascara e o seu misterio é desvendado.

ANTONISIO DIAS COSTA.

CARNAVAL
1924.





Resposta à letra



D. Eus aquia era formosa,
Ti ha s dentes cõr de rosa,
Meigos olhos sã de marfim;
Tinha o coio y verde-gaio,
Lindos braços s cõr de paio,
Lindas mãos sã de marroquim.

(Folhas cãdas apanhadas
na lamma — Pag. 59. — Camilo
Castelo Branco.)



NARCISO Adonis era excessivamente gordo, Chabi, ao pé dele, parecia uma alveola delicada; não obstante, Narciso, tão fartamente adiposo, não chegava a pesar 51 quilos 375 gramas! Todas as enxundiass estavam solvidas no eter impondeavel da sua organização amantetica!

Narciso era vaporoso como a propria essencia intangivel do amor deliquescente!

Narniso acordava amor, vestia amoor, as proprias deslumbradoras piugas, de quatro tostõess, eram pintalgadas de corações *estrapassados por setras*, no dizer coscuvilhento da lavadeira idonea; almoçava, jantava, bebia e desbebia, sorvia e dissorvia, m multiplamente, estrondosamente — AMOR!



Entre as 11:000 vitimas imbéles, que lhe engrinaldavam o espanejamento coruscante do fulmineo olhar, saiu-lhe arisca e brava D. Aldogundes Matreira, esposa meticulosa de Cornelio Pontegudo Matreiro, dama preopinante e pudibunda, causadora involuntaria, ao invés dos bombeiros, do infausto e assás horrído, quiçá tragico, fim do florescente Narciso!...

Arrastara-lhe a aza audaz e columbina desde a feira de Agosto até Outubro, em que a supradita feira de Agosto tinha a maxima razão de ser, e o mais amorudo tic!

Aldogundes era infalível no chinezissimo exercicio de meter argoõlinha em gargalo, e

tão peri a que enchia a frasqueira do marido com os premios!...

Narciso babava-se ao vê-la tão certeira.

Tal persistencia mostrou Narciso, taes manhãs exerceu, que, condolente Aldogundes, lhe concedeu a mão esquerda, ao voltar duma esquina, e nela um cravo de papel com a seguinte quadra, comovente e sonora:

*O meu amor é Narciso,
Ali que encantos ele tem!...
Por este cravo é preciso
Dar solamente um vintem.*



Mau grado o solamente perturbar um tanto ou quanto os apolineos arroubos ideais de Narciso, pegou o cravinho na l-pela e foi encrespado e sobranceiro até penates.

A sós com a sua vela de cêra amarela, Narciso foi emocionante na resposta, e de tal guisa se houve que Aldogundes prometeu encontrar-se com ele, num ermo isolado, e, quanto possível, solitario, sem testemunhas vivas, a horas mortas! Era, porém incerta a hora, incerto o dia propicio, incerto o local, por causa de Cornelio Matreiro, que não a largava de olho, diurno e noturno!

Aldogundes não escrevera jámais a Narciso uma só palavra, podia comprometer-se... estas relações ardilosas foram, alfim, transmitidas em sobresaltos, sobre saltos de borrachão, pelo postigo da capoeira dos galinaceos, que dava precisamente para o chi queiro dos porcos de Adã, Primo, intimo de Narciso,

Narciso amantetico, desolado e ardente, por ter ardido a capoeira e impossivel se tornar a continuação do colloquio galino-porcão, em bilhetinho, adrede incendiario, passado entre as 10 e as 11 duma noite dezembrista, pelo fio electrico dum carrinho de linha capcioso, lançado das estonteantes alturas do rez-do-chão aldogundense, explicou implorativo: «Adorada Matreira, alma minha, visto o Cornelio ser tanto o teu apelidónico no masculino, na proxima ocasião propiciante e plausivel, manda-me um aviso assim: tal dia, a tal hora, em tal local, espero-te. Correrei celere e ofegante a teus braços, e a felicidade de duas almas bipedes ficará reduzi a a um pé só.»

Passaram 22 angustiosos dias, com as respectivas noites de ansiedade e-petante, e o almejado bilhetinho em surgir de entre as trevas da espétante ansiedade!...

Narciso desesperava já, quando foi informado de que Cornelio havia ido para o Ribatejo, a ares nas lezurias, cujo cheiro era prejudicialissimo á pituitaria sensível e assás melindrosa de Aldogundes! Surgiu a aleluia na forma intonsa de um Mercurio, de Tui, portador de um almiscarado papelinho!

Lê-lo e cair fulminantemente fulminado pela mais fulminadora apoplexia fulminante e bastante definitiva foi uma e a mesma coisa, e tudo obra fulminea de um indizível momento instantaneo!...

O bilhetinho era explicito e sobremaneira concreto:

«Tal dia, a tal hora, em tal local, Espero-te. Corre celere a meus braços. Tua inté á morte—Aldogundes.

CRUZ MAGALHÃES.

(Do livro em preparação *Recordar... viver.*)



Ilustração Portuguesa

2.^a SÉRIE

1 — MARÇO — 1924

N.º 941

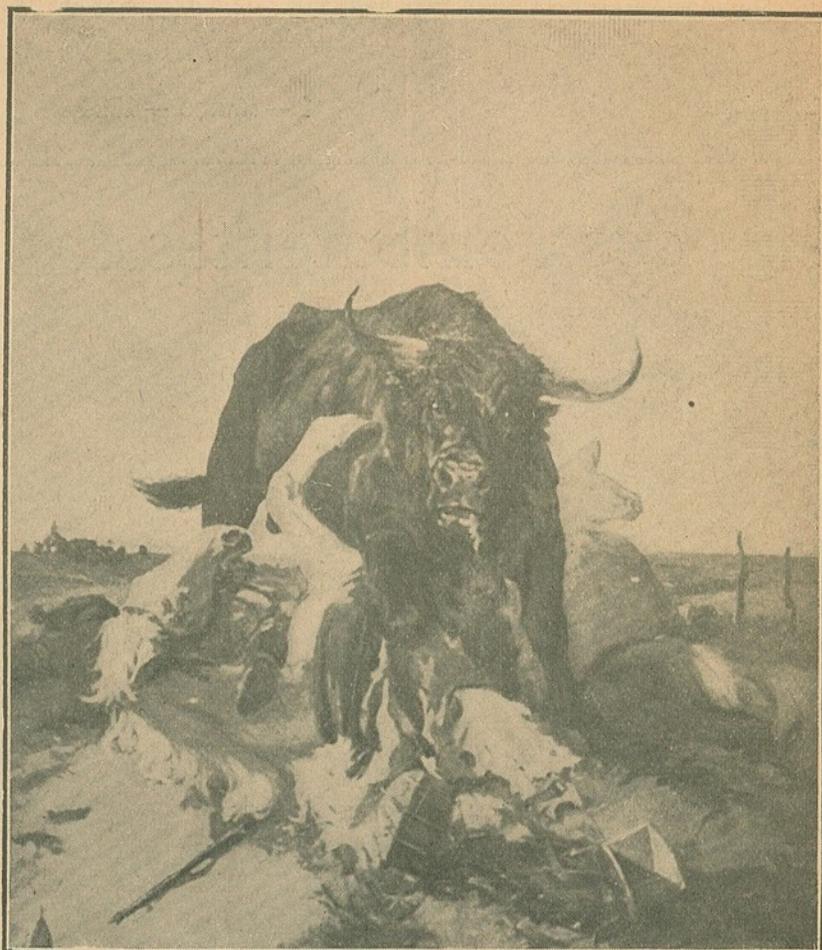
Liga dos Combatentes da Grande Guerra



A mesa da sessão inaugural realizada no dia 23 do corrente, na Sala do Conselho da Direcção da Aeronautica Militar, constituída pelos srs. ministro da Guerra (presidente), ministro da marinha e generaes Garcia Rosado e Sinel de Cordes. A' direita, o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, presidente da Agencia da Liga, em Lisboa, discursando

(Cliché Salgado.)

ARTE E ARTISTAS



Dois dos quadros que figuram na magnífica exposição do pintor Simão da Veiga, inaugurada, no dia 21 do mez findo, no Salão Bobone. A' esquerda, o retrato do expositor

(Clichés Salgado.)

ALMOÇO DE HOMENAGEM AO MAESTRO LASSALLE



Assistencia ao almoço de homenagem ao maestro Lassalle realisado, no dia 26 do mez findo, no foyer do Teatro de São Luiz e ao qual presidiram os srs.: conde de Mafra (1.º da esquerda), tendo a sua direita o sr. ministro de Espanha e o sr. dr. Augusto de Castro, tendo, a sua esquerda, o homenageado

(Cliché Salgado.)

Exposição do Rio de Janeiro



Aspecto da interessante exposição (1.ª série) de productos nacionaes premiados na Exposição d' do Rio de Janeiro, inaugurada no dia 20 do mez findo na Sucursal de O Seculo, do Rocio

(Cliché Salgado.)

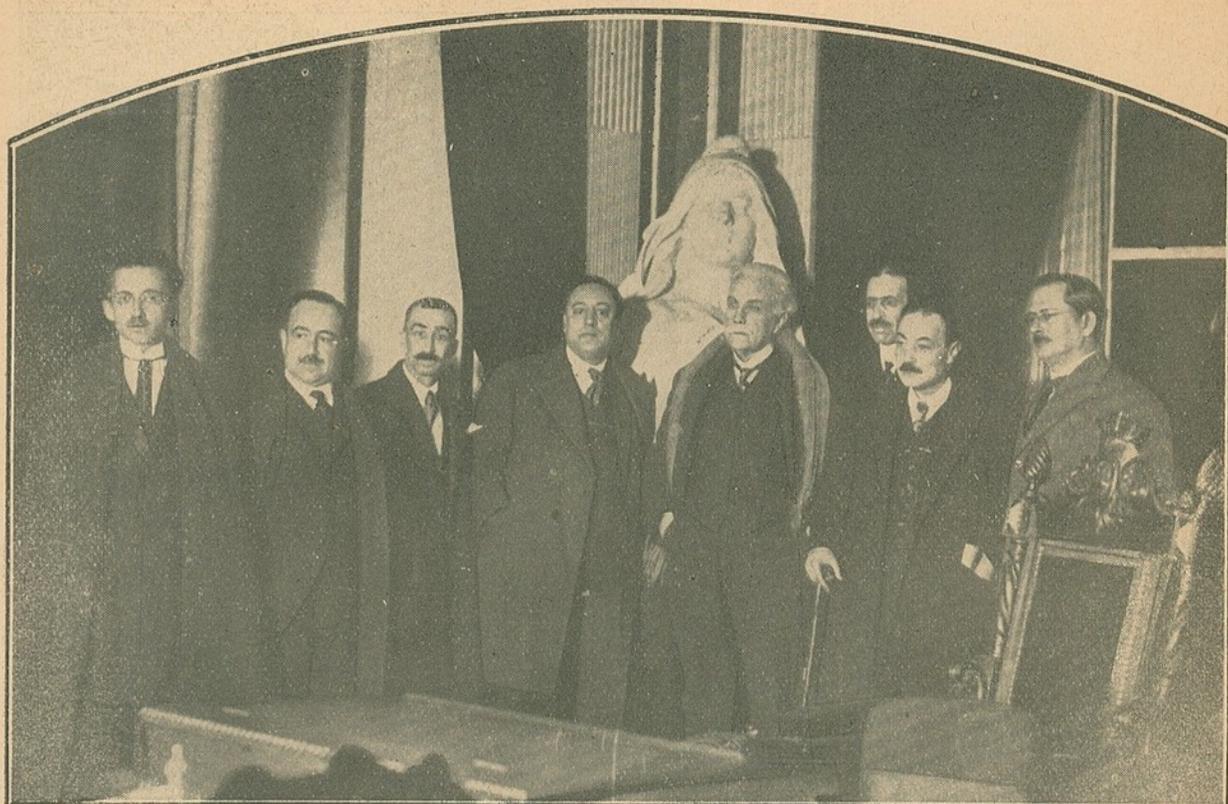
ESTUDANTES DE VALLADOLID EM PORTUGAL



A Tuna de Valladolid que esteve, ha dias, em Coimbra e no Porto, desfilando em frende da Escola Normal Primaria daquela cidade

(Cliché Daniel da Silva.)

Homenagem á memoria de Teofilo Braga



Os oradores que tomaram parte na sessão comemorativa do 81.º aniversario do nascimento do eminente sabio, realisada em 23 do mez findo, no salão nobre dos Paços do Concelho, por iniciativa de uma comissão de amigos do finado

Da esquerda para a direita os srs.: academico Serras Pereira, Prado Coelho, Alvaro Neves, Alexandre Ferreira, Magalhães Lima, E. Ol do Amaral, Agostinho Fortes e Fran Pacheco



A Comissão Teofilo Braga junto da urna que contém os restos do grande cidadão, quando da homenagem prestada a sua memoria no dia 24, data em que, em frente da referida urna, desfilarão inumeros amigos do extinto

Da esquerda para a direita—Srs.: Prado Coelho, Alexandre Ferreira, Magalhães Lima, Agostinho Fortes, e Fran Pacheco

EGREJA DE S. MAMEDE



O sr. Cardeal Patriarca procedendo à benção do templo, no dia 24 do corrente, assistido pelos s. conegos srs. dr. Sequeira Mora, Carlos Rego e Martins Pontes

§ (Cliché A. Franco.

CARLOS MALHEIRO DIAS NO PORTO



O eminente escritor, com suas gentis sobrinhas, no jardim do Palácio de Cristal

(Cliché André Moura.)

Major Reis Gomes

Dr. Francisco dos Prazeres



Ilustre homem de letras e director do Diario da Madeira, recentemente eleito socio correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa



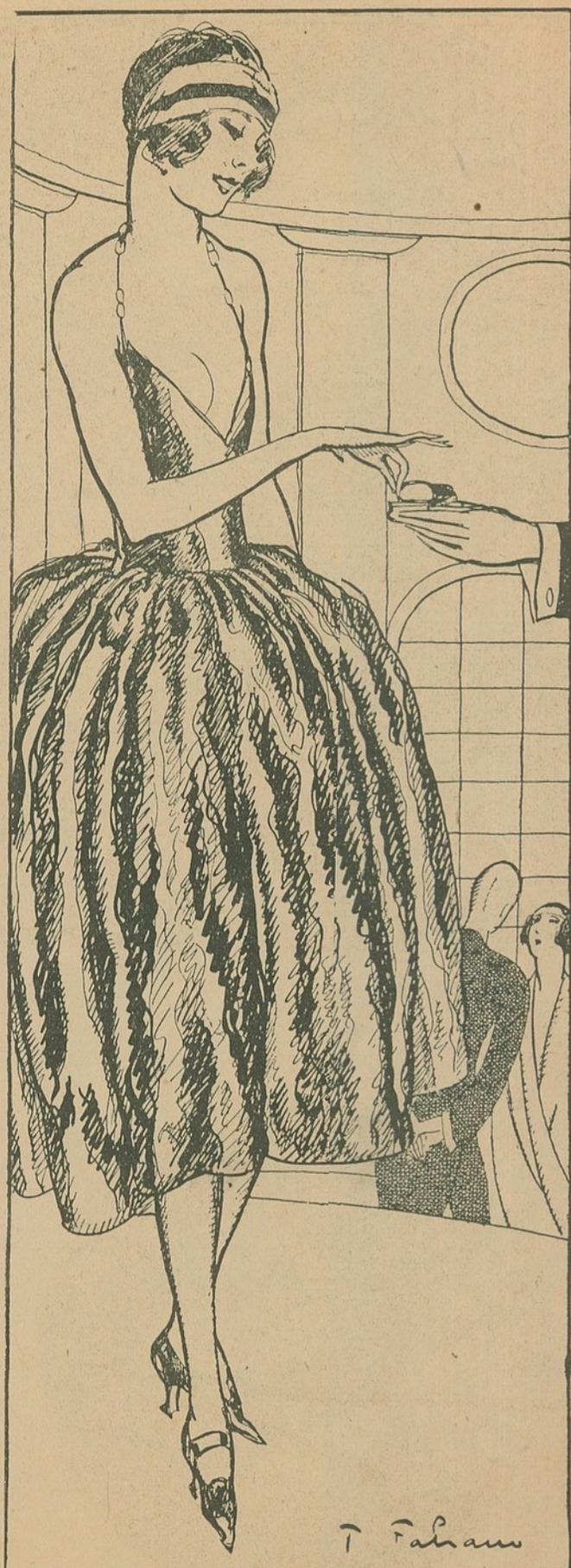
Sacerdote respeitavel e grande benemerito da Guarda, onca, no dia 16 do mez findo, se realizou comovente homenagem à sua memoria

CONTINGENCIAS DA MODA...



Já fumam...

(De La Vie Parisienne.)



O diabo é se acabam, tambem, por tomar rapé!...

VESPERAS DE CARNAVAL

O CORTEJO DE SABADO MAGRO DOS ESTUDANTES DE DIREITO

A' esquerda — O Rei Carnaval dirigindo-se para o Caes das Colunas, onde desembarcaram os Reis da Patagonia

A' direita — A rainha de regresso da recepção dos Reis da Patagonia

Em baixo — A rainha acompanhada de sua tilhinha e da côrte ouve o Delegado do Povo que lhe lê a representação solicitando proibições relativas ao aumento da população . . .



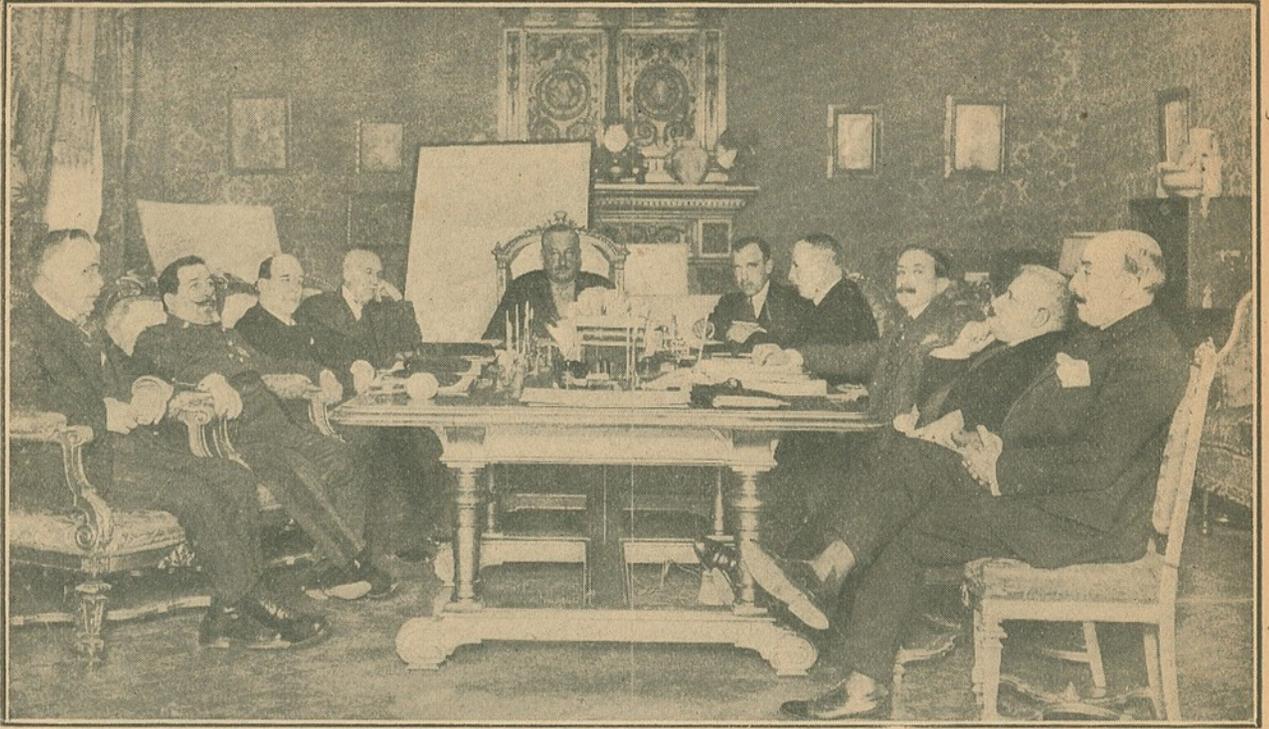
A filhinha dos Reis do Carnaval (de 12 mezes de idade) ao colo da ama, acompanha o cortejo real . . .

A burricada que abria o cortejo

Outro aspecto do cortejo dos academicos

(Cliché Salgado.)

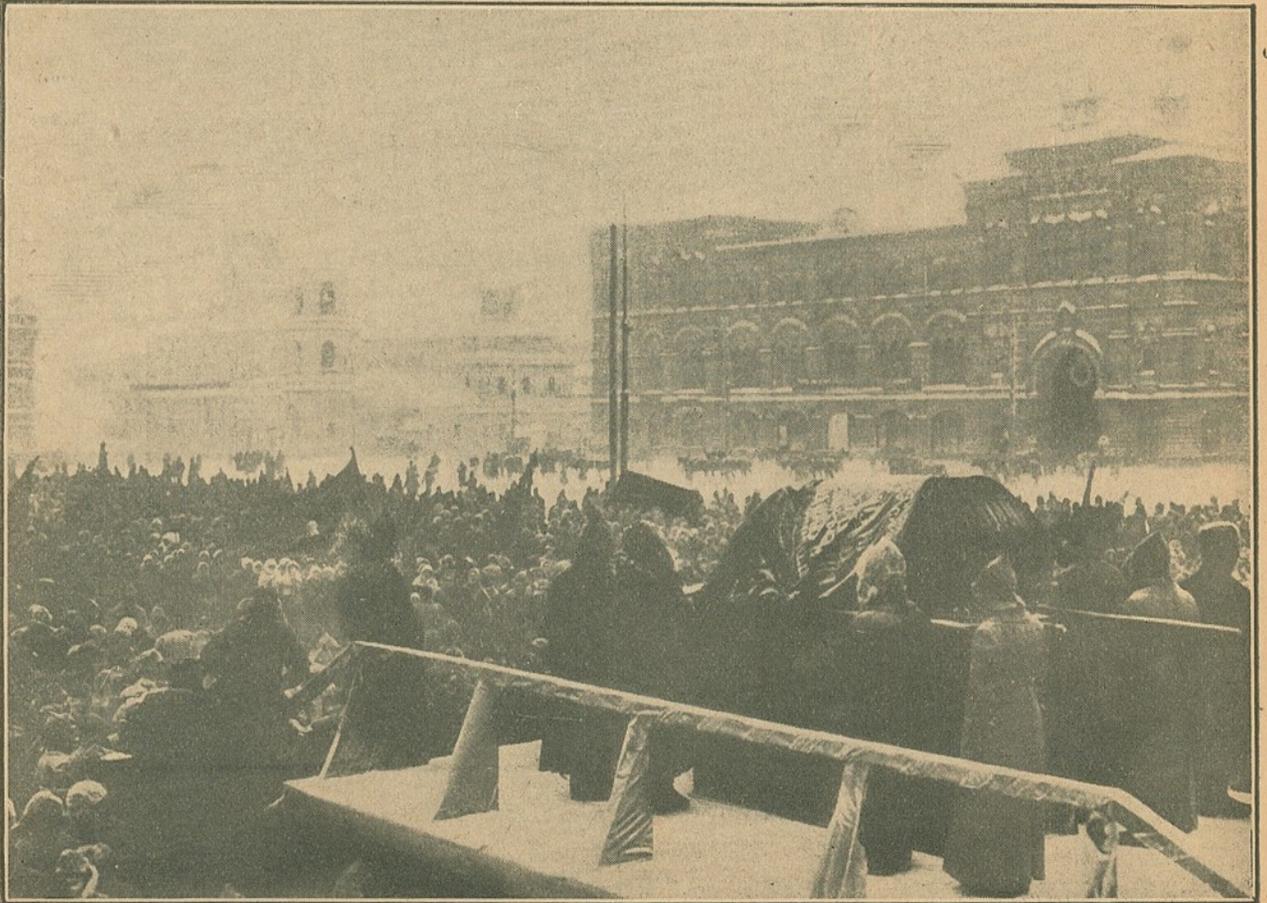
O DIRECTORIO ESPANHOL



Os membros do Directorio Governativo do paiz vizinho, cujos dias estão contados, segundo insistentes boatos, aliaz officiosamente desmentidos, funcionando sob a presidencia do general Primo de Rivera

(Cliché «Mundo Grafico».)

OS FUNERAES DE LENINE EM MOSCOVO



A multidão desfilingo, na Praça Vermelha, perante o feretro cercado pelos membros do governo e militantes revolucionarios, que lhe fazem guarda de honra

(Cliché «L'Illustration».)

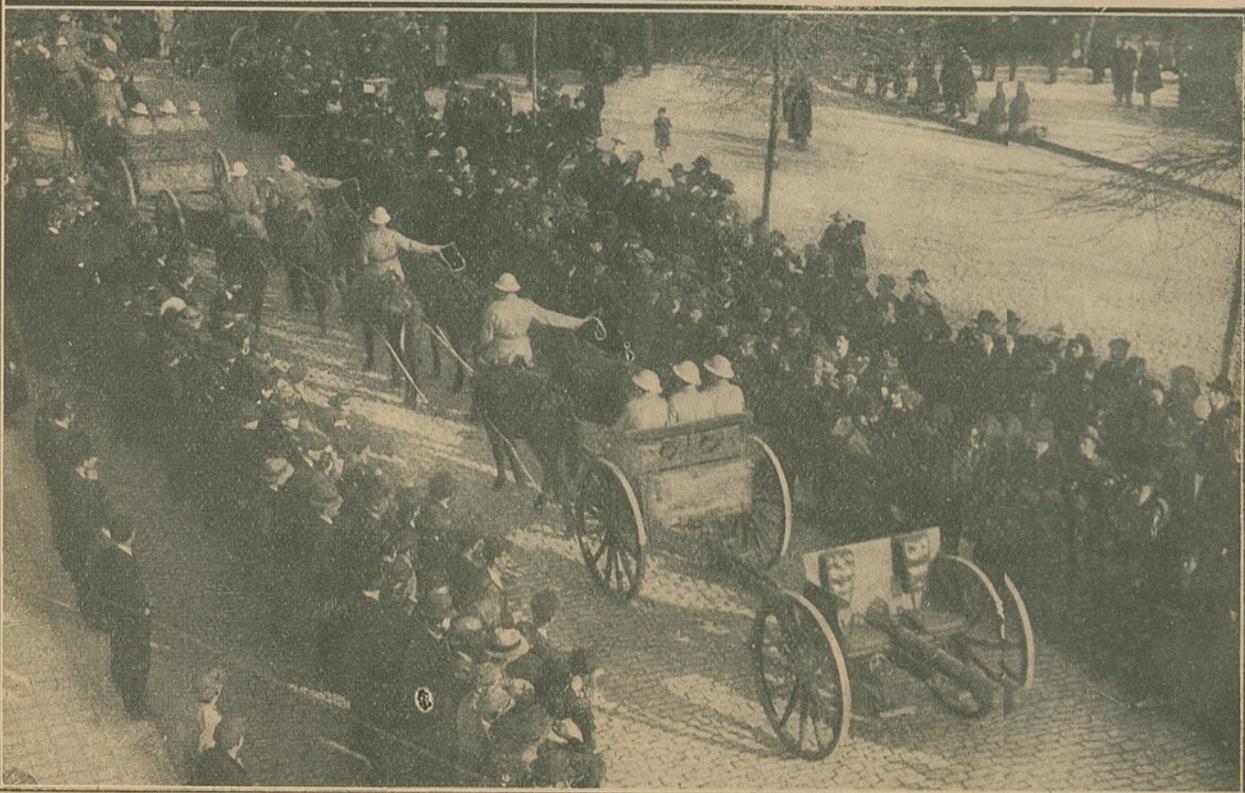
PARADA MILITAR NO PORTO

REALISADA NOO DIA 19 DO MEZ
FIMNDO



O comandante das forças, o coronel sr. Paes de Figueiredo, com o respectivo ajudante. — (Cliché J. M. Coutinho.)

A' ESQUERDA — As forças militares descendo a rua de Santa Catarina. — (Cliché José Soares Lillo.)



Artilharia n.º 6 desfilando em continência na Praça da Republica.

(Cliché J. M. Coutinho.)

Ha Muitos Anos...



A Dança da Bica

Representando uma verdadeira tradição no Carnaval lisboeta, a Dança da Bica, da qual já desapareceram, de ha muito, os derradeiros vestígios, ainda se realizou ha 19 anos, por sinal que tendo-lhe sido conferido o 2.º premio no concurso das danças carnavalescas então realizado. A nossa gravura representa os componentes da referida dança executando a «píra humana», na Avenida da Liberdade

(Ilustração Portuguesa, 15 de março de 1905.)

CONTRA A CARESTIA DA VIDA



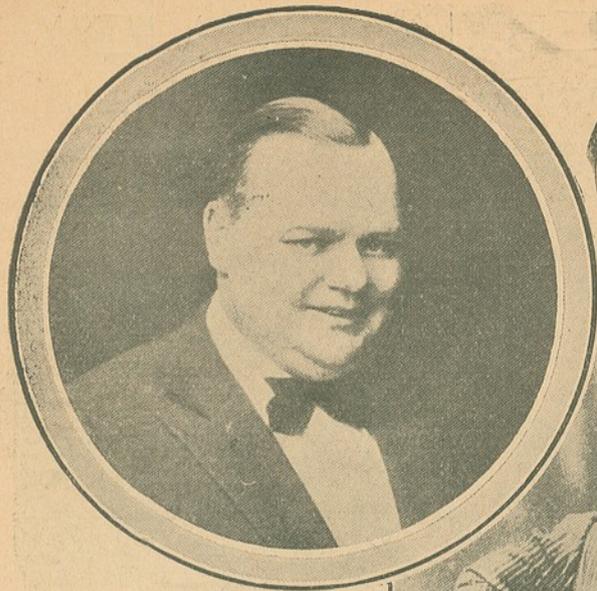
A grande massa de povo que tomou parte na manifestação promovida pelos Juntos de Freguezia e e realisada no dia 22 do mez findo, reunida no Terreiro do Paço



Os manifestantes em frente do palacio do Congresso da Republica

(Clichés Salgado.)

"Estrelas e Atrizes" de Cinema



ESTAMOS na época da alegria expansiva, da alegria que se grita, para que todos deem por ela, e nós próprios nos coimvençamos da sua enormidade: ou melhor, estamos em pleno Carnaval.

Por isso a Ilustração Portuguesa dedica a secção cinematográfica do presente número a dois dos grandes comicos do écran. Um deles, Fatty, a maior figura da scena muda, infantil na sua imensa copulencia e o verdadeiro prototipo do malabarista da gargalhada.

O popular e engraçado actor cinematografico Roscoe-Arbuckle Fatty ensaiando com a sua companheira de trabalho, Sylvia, uma nova pelicula

A ingenuidade das suas expressões e o contraste extraordinario entre essa mesma ingenuidade e o fisico de Fatty são os dois maiores segredos da sua arte.

Charlie Chaplin, o outro artista cujo retrato publicamos, não necessita de apresentação — é o famoso Charlot, o Charlot da petisala e... tambem da gente crescida.

O seu pequenino chapéu de côco, a sua fina bengalinha e as suas enormissimas botas tem mais poder, que o de uma varinha magica na mão duma fada das mil e uma noites. Não ha tristezas, que resistam a uma das felizes atitudes de Charlot.

Decididamente, a humanidade muito deveria a esses homens, que transformaram a sua vida num constante carnaval, para a divertir, se lhes não pagasse tão bem...



Um dos interpretes da pelicula Animaes... como homens, que obteve grande exito em Paris

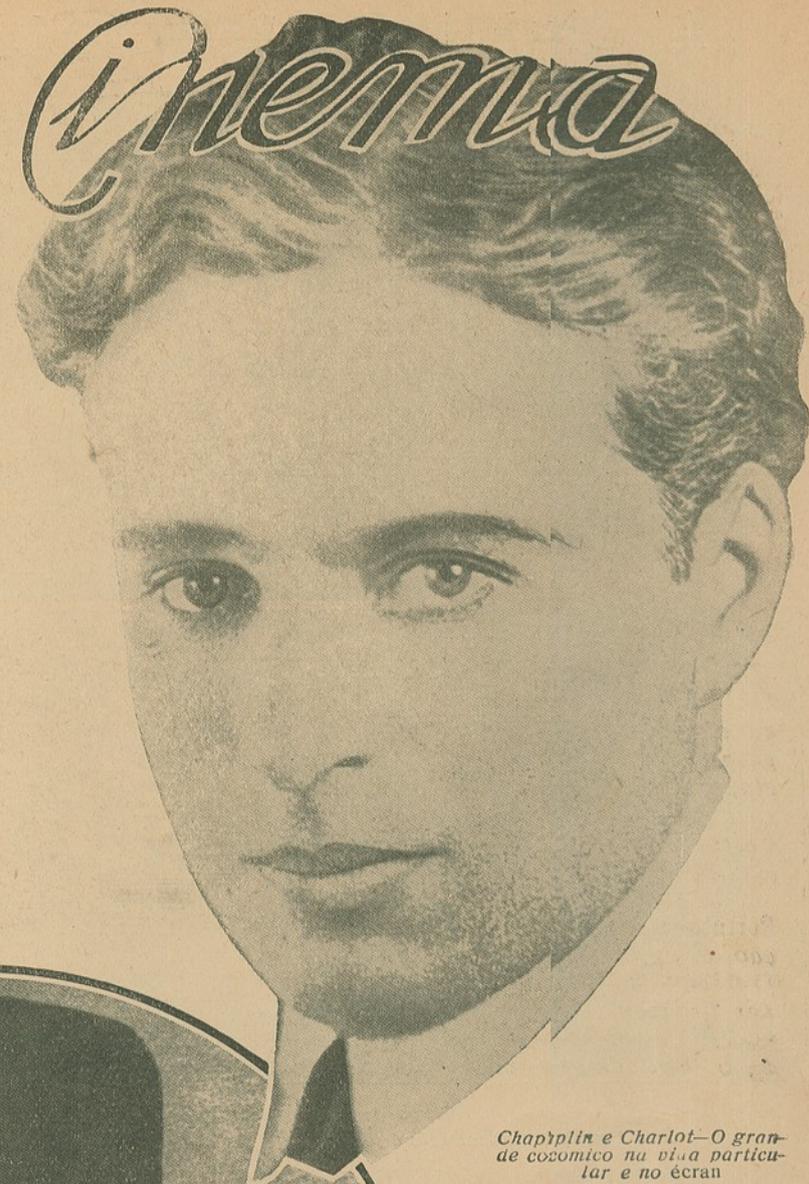
Obteve enorme exito, na capital franceza, a pelicula *A caminho do abismo*, de Adrien Gaillard.

A acção passa-se no meio de rudes trabalhadores, de uma importante fabrica.

Claude Maurien, chefe respeitado dos operarios, vive em companhia de Pierre Varelle, um orfão, que ele recolhera e, paternalmente, educára. Depois da morte dum velho operario, amigo de Marien, este recebe em casa a filha daquele, Simone Lancelet, pequena de doze anos, que cresce na companhia dos dois homens. Estes não são insensíveis aos seus encantos.

Benoit, um dos operarios da fabrica, persegue-a constantemente tornando-se cada vez mais audacioso. Simone contudo repele-o sempre.

O operariado da fabrica declara-se em greve, e Varelle é ferido no



Chaplin e Charlot—O grande comico na vida particular e no écran



decurso duma violenta manifestação.

No hospital sabe que o Marien vae casar com a Simone e o desespero leva-o ao suicidio. A beira dum abismo, onde Varelle vae despenhar-se, Maurien, prevenido, consegue segur-lo.

Varelle não aceita, contudo, o sacrificio que o seu bemfeitor lhe oferece, e foge, deixando que Maurien e a Simone unam os seus destinos.

Os principais papeis foram desempenhados por Van Dille, Jean Dehelly e Betty Carter que conseguiram um esplendido conjunto...

ATENEU COMERCIAL DO PORTO

DECORREU cheia de encanto, aparte o brilhantismo que a revista, a «matinée» realizou, no dia 24 de fevereiro, flado, no Ateneu Commercial do Porto a propósito da distribuição do Premio Xavier da Mota, instituido pelo mesmo Ateneu e confiado, para o effeito dessa distribuição, ao nosso prezado colega «O Comercio do Porto».

Presidiu ao acto o sr. dr. Iulz Gomes, secretariado pelos srs. drs. Guilherme Braza e Figueira de Andrade, usando da palavra, além do presidente, o conde sr. Corréia Pinto que poz em destaque o alto significado moral do

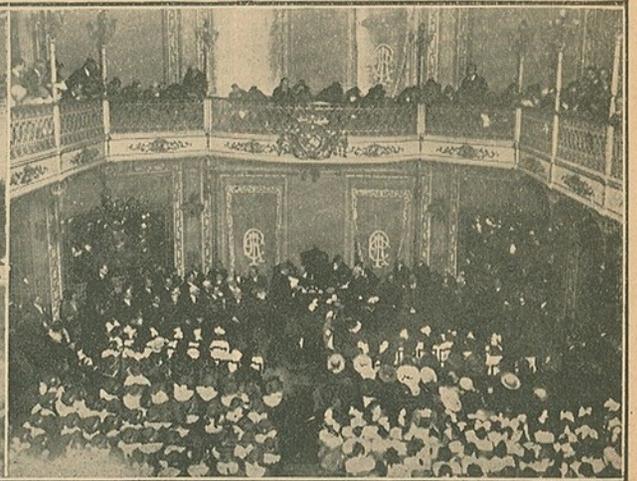
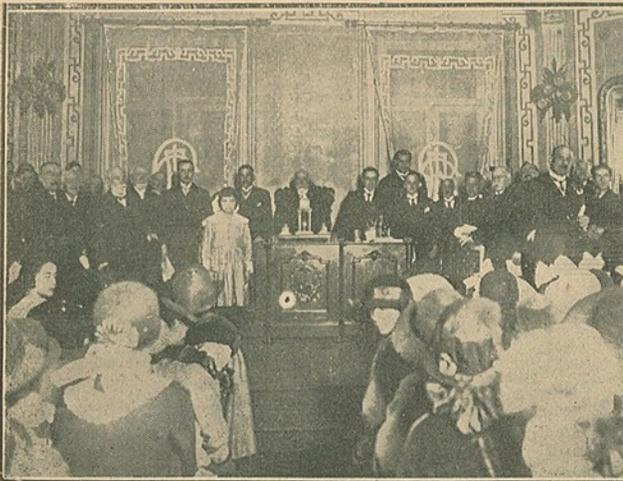


Premio, destinado a recompensar o trabalho e a virtude da população. Inculca dos asilos e outras instituições de beneficencia do Porto.

Em s guisa procedeu-se a distribuição do Premio Xavier da Mota que coube, este ano, ao Estabelecimento Humanitario do Barão de Nova Cíntia.

A encantadora festa foi encerrada com um largo e interessante programa litterario e musical desempenhado por educandas de varias instituições de assistencia que conseguiram mais que entusiasmar, comover a grande e escolhida assistencia.

André MOURA



Grupo de educandas que entoou canções de Armando Leça
A mesa que presidiu á festa

Aspecto do salão do Ateneu

(Clichés André Moura.)

BATALHÃO DE SAPADORES DE CAMINHOS DE FERRO



Officiaes que tomaram parte no jantar comemorativo do 7.º aniversario da data da organização, do Batalhão, realisado, no dia 16 do mez findo, nas Salas do Monumental Club (Cliché Serra Ribeiro.)



A "Greve Geral" e "Os 28 dias de Claarinha"

Para repouso de Amelia Rey Colaço succedeu, no Politeama, á *Cristalina*, a *Greve geral*,—em espanhol *Casa de Salud*—dos jovens escritores Dicenta e Paso, filhos, traduzida livremente pelos srs. Alberto Moraes e Feliciano Santos. Adivinha-se, na versão, o dedo deste encantador humorista, dos mais distintos da actualidade. Muito contribuiu ele, sem duvida, para o brilho do trabalho em que insuflou a sua viva e espontanea graça. A *Greve geral*, no genero embrulhada hilariante, excede tudo quanto possa imaginar-se, revelando, da parte dos autores, uma exuberancia de fantasia e um talento de complicações que raro se toparam. De scena para scena, de acto para acto, aumenta o embroglio, multiplicam-se as peripecias, acumulam-se os motivos de gargalhada, para tudo, no fim, se liquidar com a logica possível; após as mais absurdas inverosimilhanças. Não daremos um leve esboço da *Greve geral* porque reputamos isso tarefa superior aos nossos recursos narrativos, nem as ensanchas que se nos concedem para registar a semana teatral comportariam, de modo a que, de longe, fosse permitido apreciar-lhe o entrecho, a historia ultra-comica, funambulesca, cheia de movimento e de imprevisto, que é a comedia farça de Dicenta e Paso, fertilissima em situações e em ditos que provocam franca e continua risota. Diremos apenas que o titulo, em portuguez, procede de uma greve de criados em casa de um homem rico, que tem a mulher ausente e que cede o logar de patrão a um amigo que precisa de fludir certo tio, a cujos olhos deseja passar como casado com uma rapariguinha que se instala com ele na mesma casa, cujo dono as circunstancias obrigam a improvisar-se em servo. As consequencias de tal gentileza não se referem, de tão complicadas, tumultuosas e pi-carescas que são, desde que sucessivamente surgem o tal tio, a mulher do dono da casa e o sogro deste, cada qual cooperando para que a confusão da meada atinja o cumulo.

Os artistas da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro tiveram belo ensejo de manifestar quanto podem e quanto valem no genero comico—quasi á vara larga. Ruas, no patrão que se transmuta transitivamente em criado, foi de um natural tão completo quanto o consentiu o seu papel inconcebível. Ruas dispõe de excepçõaes qualidades cómicas sem recorrer a exageros. No criado que, de subito, ascende na escala social, Gil Ferreira esteve como o peixe na agua, vincando fundo a linha da caricatura, no gesto, nas inflexões, no trajó, nas atitudes... Maria Clementina prossegue a passo firme para um posto de grande evidencia nos nossos palcos. É uma artista que possui optimas condições para determinadas

personagens femininas que não encontram facilmente quem as interprete á justa. Representa e diz com naturalidade digna de encomio e o o seu papel, de mulher nervosa e bem falante, que usa de estilo farfalhudo como coisa correntia, fel-d-o por forma a impor-se aos aplausos da platéa. Raulul de Carvalho, pela leveza da sua intelligente interpretação; Luiz Leitão, no tio simultaneamente baboso e violento; Constança Navarro, Antonia Mendes, etc. concacorreram para o exito que obteve a prodigiosa trapalhada, que os autores embrulharam e desembulharam com suprema habilidade e que Robles Monteiro ensaiou, demonstrando, de dia para dia, uma competencia a que não deve passar despercebida. A scena—comum aos trez actos—arranjada com o esmero de sempre.

*
* *

No São Luiz, reapareceram, á cabo de longos anos de arquivo, *Os 28 dias de Claarinha*. Está a opereta um pouco avelhentada, sem embargo da partitura, encerrar alguns bonitos numeros, e comquanto ela figure ainda no repertorio de es companhias estrangeiras. Escolheu-a o joven actor Vasco Sant'Ana para sua festa artistica. Desempenhou o o papel do soldado Michonet e, se bem que fizesse rir, r, não fez nada que provasse um cuidadoso estudo, de sorte a que novos efeitos tire do seu feito comico. Vasco Sant'Ana, tendo para muitos papeis um fisico que os valorisa, sabendo tirar partido dele e da propria voz, necessita, no entanto, de ir mais além, porque só tem a lucrar em não se repetir constantemente. Moço, como é, dotado de vocação scenica, estude sem repouso, varie os processos, adapte-se ás personagens, em vez de as submeter á sua forma habitual, e verificará na afluencia e nos aplausos do publico o crescente interesse que lele virá a despertar a sua arte. Evite uma perigosa estagnação, porque ainda está muito a tempo. Ausenda d'Oliveira, na Claarinha, reavivou saudades de Angela Pinto, embora dissesse alguns *couplets* com a precisa intenção. Beatriz Baptista, Sales Ribeiro, Maria Alvarez e Artur de Almeida, e os dois ultimos em pequenas rabulas, esforçaram-se por animar a velha opereta que Gervasio Lobato e Acacio Antunes traduziram. Parece-nos que no antigo repertorio outras coisas ha mais dignas de resurreição... O ponto está em que lhes não escasseiem interpretes que cantem e que representem e que as encenações se modernisem na medida do indispensavel, porque algumas tem já tambem cabelos brancos... e carunchos...

A. de A.



ESTES-NOS no Carnaval, a época da folia, dos bailes, das pirraças, das tropelias... Os salões animam-se, fazem-se mil projectos de divertimento e cada cerebro moço, não anuviado pelas preocupações graves da vida, cogita no «travesti» que

Página Gigante



melhor lhe convirá, que mais sensação poderá fazer... Pois aqui temos as leituras de uns interessantes modelos em que o rigor historico não será absoluto, mas que obedecem á mais ampla e tentadora fantasia de concepção, de forma e de colorido.





AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO-
RES, ENVIAN-
DO-OS A BI-
BLIOTECA DA
ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU-
DO E O MAIS QUE OCORRER.

LUZ REFLECTIDA, por Luiz Alfredo

Luiz Alfredo é, se não nos enganamos, o pseudónimo de alguém que exerce tao brilhantemente o professorado como cultivava com superior talento a poesia. *Luz reflectida*, uma colectanea de versos originaes ou traduzidos, tem o subtítulo de «cantos sagrados e profanos». Luiz Alfredo possui, a par do conhecimento perfeito da arte poetica, uma cultura invulgar como literato e humanista. E', ao mesmo tempo, um pensador, de modo que as suas composições encerram idéas e conceitos e não apenas palavras e imagens mais ou menos sonoras e telizes. *Luz reflectida* divide-se nas seguintes partes: «Espiritu es», «Versos de amor», «Esboços», «Autonos» e «Traduções». Entre estas ultimas, figuram D. Francisco de Assis, Thibault de Champagne, Thomas Wyatt, Pierre Ronsard, Luis de Léon, Filipe Sydney, Robert Burns, Byron, Shelley, Heine, Browning, etc. Trabalha Luiz Alfredo todos os metros, com identica elegancia. Espiritualista e cristão, muitas das suas estrofes devem ser comovidamente lidas e saboreadas pelos que comungam nos mesmos altos principios. Como amoroso, os seus versos vibram de humanidade e de sadio lirismo, do mais puro, do mais colorido e perfumado pelas tintas e pelos aromas da natureza. Nada de artificial ou de exotico! Sem se cingir servilmente aos grandes modelos, segue as melhores tradições e emparelha, por vezes, com os mais illustres cultores das musas. Amide nos lembramos da Biblia e de... João de Deus... Nas traduções, Luiz Alfredo atesta o seu requintado gosto e a sua solida illustração, na escolha dos poemas que trasladou para portuguez e na forma por que os verteu.

O elegante voluminho foi composto e impresso na tipografia Cardim, de Cascaes, e é consagrado a Leonardo Coimbra. A indicação tipografica denuncia-nos o nome do poeta, a quem o autor destas palidas linhas de registo, se não está em erro, conheceu quasi criança, mas já revelando aptidões literarias que o futuro havia de confirmar plenamente.

IMPRENSA NACIONAL DE LISBOA

Dos prelos da Imprensa Nacional de Lisboa saiu um opusculo que contem a alocução que em honra do sr. dr. Antonio José de Almeida foi proferida na mesma Imprensa, ao inaugurar-se so emnemente a biblioteca desse importante estabelecimento, alocução em que Luiz Derouet, o seu prestigioso director geral, presta homenagem calorosa e justa ao eminente chefe do Estado cujo nome se deu á dita biblioteca. A resposta do sr. dr. Antonio José de Almeida vem a seguir e nela o Presidente da Republica, com a sua incomparavel eloquencia, felicita Luiz Derouet pela sua «obra magnifica». Ocioso nos parece frisar que a edição honra as tradições da Imprensa Nacional e que o facto que se solemnisava nos dois discursos é dos que dignificam como notabilissimo e prestantissimo funcionario o sr. Luiz Derouet.

A. de A.

J. DA V.—Serão publicados quando lhes chegar a altura. Os sonetos, com ligeiras correções.

G. DEL M.—Nem metrificacão, nem gramatica, nem nada.

ODENEP—Dos seus cinco sonetos aproveitam-se dois: Noite de inverno e Perdão, os outros mais. Tanto mais que versam, todos, o mesmo assunto e, mesmo que fossem passáveis os outros, tornaria-se-lhe monotona a insistencia.

MENINA E MOÇA—Não tem que agradecer e, visto que deixa a nossa escolha os seus dois trechos, preferiremos o Para velho... por ter de facto, mais o feilto de como ou, melhor dizendo, de anedota estilada.

Pois que o seu genero é, antes, a cronica, por que não manda a guinças? O seu desejo de que lhe falem verdade coloca-nos perfectamente á vontade quanto a comunicarmos-lhe o que se nos offercer sobre elas.

E mantenha, V. Ex., o seu pseudonimo, visto preferir a alma á personalidade.

FAC—Muito banaes, os dois sonetos, e suficientemente incorrectos.

A. C. (COIMBRA)—Serão publicadas, na devida altura, as quadras que enviou, com ligeiras emendas. Quanto aos exemplares da Illustração que deseja, queira requisital-os, oportunamente, á administração d'este revista, renunciando á respectiva importancia.

C. R.—Se a amostra corresponde ao resto, aconselhamos, sinceramente, a que não publique o livro. Nem inpiração, nem originalidade, nem tecnica. Metrificacão forçada e nem sempre certa, e grande impropriedade no emprego de certos vocabulos.

Quanto á metrificacão, um exemplo:

Quando a voz conhecida EU CA' ouço dizer
quanto a versos errados:

Sinto cá dentro meu coração a soluçar

quanto á impropriedade:

Branca, Branca! ó mulher dos meus desejos,

GERMEN do meu amor, do meu sonhar!...

Para mais tendo poucas horas vagas, preferivel será aproveitá-las melhor. E' conselho de amigo, creia.

FRIORENTA—Sim, tem um certo espirito vestir-se de barril, se é assim tão gorda, mas não realiso bem o facto que me descreve—D.

DOMINO'—Antinea é a heroína dum romance de Pierre Benoit. Não conheço o figurino, mas o que desde já lhe asseguro é que não pode ser o facto com que ela se apresenta no film *Atlantida*, extrahido do romance, porque, se fosse, nenhuma senhora séria o poderia usar.

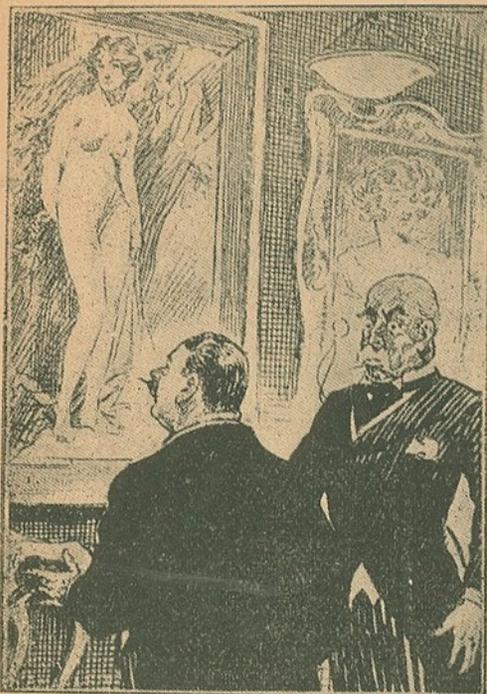
O martelo que traz na mão representa a arma que ela entrega ao homem que a ama, para que este mate o amigo que ela ama em vão.
Esse martelo deve ser de prata.

CONSCIENCIOSA—Por agora aparece apenas uma das suas respostas; a outra fica reservada para um outro inquirito que a sua carta me sugeriu e que breve aparecerá.—D.

IGNORANTE—Uma boa fonte de fatos de mascara orginaes são os romances. Os quatro cavalos da Apocalypse tem alguns modulos apreciaveis para fatos de homem. Por-que não aproveita o ter de usar lunetas para se mascarar de mandarim, de aviador ou de chauffeur?—D.

V. R. F.—Não é «a data encimada» que «não diz bem» é o proprio soneto. D'ahi aproveitarmos a sua autorizacao para o cortar, sem lhe pedir desculpa...

Seara alheia



O novo rico (ao velho aristocrata)—Também é sua antepassada esta cavaheira?

(De Judge.)



O mais gordo—Homem, você quer o o-banco só para si?!

(De Lustige Blatter.)



A patibã—Mas* porque é que vooocemecê se vae embora?

A creada— Porque o senhor nã*o sabe apreciar as minhas quaidades, a minha beleza... Co'os diabos! uma pessoa pode ser donzela, masas sempre tem a sua vaidade!

(De La Sigaretta.)



Ele—Sonhei, esta noite, que tinha casado com a mulher mais bonita do mundo!

Ela—E eramos felizes, os dois?

(De The Humorist.)



No cemiterio

— Ora essa, minhasenhora, com todo o gosto! Não fiz o menor sacrificio!...

(De Lustige Blatter.)



—Qual historia! Pelselo contrario, até tenho estado muito doente... Imagine, que só num mez abati dois quilos...

—Credo! Ao menos ós desta vez não se enganará no peso... para mais?.....

(De «Buen Humor.»)

INSTITUTO NACIONAL DE Ensino por correspondencia

LARGO TRINDADE COELHO, 6

LISBOA

CURSOS de escrituração por partidas simples e dobradas, Contabilidade, Correspondencia Commercial e prática de Comercio.

A duração dos cursos depende do tempo que o aluno puder dispensar ao estudo, sendo possível fazer qualquer deles em três meses, ou em menos tempo.

Não é necessario sair de casa nem prejudicar as occupa- ções habituais. Resultados superi res aos que se obteem ge- ralmente no ensino em classe. Matricula em qualquer dia do ano. Diploma no fim dos cursos.

O I. N. de E. por Corresp., fundado em Janeiro de 1919, tem alunos em todo o Continente, Ilhas, Colonias, Brasil, E. U. da America e outros países.

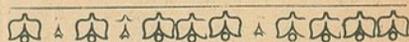
Peçam os prospectos, que são fornecidos gratuitamente com todos os esclarecimentos para a matricula.

Restaurant Bonjardim

9, T. de Santo Antão, 11

Jantares e almoços de mesa redonda e por lista

Um habilissimo cosinheiro e magnifico serviço de cosinha



SENHORAS! USE SEMPRE
Pó d'arroz

Maria "Luiza"

**Perfumaria
Balsemão**
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

RAINHA DA HUNGRIA

Para a beleza da pele, dando-lhe um aveludado e uma frescura incomparaveis. As senhoras que o usam teem uma pele ideal

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida 23

LISBOA

Telef. 3641-N

Resposta mediante estampilha. Na provincia de Moçambique quem pretender os productos de Madame Campos dirigir-se-ha a

«A PORTUGUEZA» de Santos Rufino Limitada, Lourenço Marques

RELOGIOS DE PAREDE

Aos senhores Relojoeiros

ACABAM de chegar da marca Soleil e Radium. Despertadores de fantasia e Babys. Fournituras e terrramentas para relojoeiros, ourives e gravadores.

GRAND SORTIDO

COTRINS & AFFONSO, Ltd.^a

Rua da Prata, 173—Rua 31 de Janeiro, 145
LISBOA PORTO



Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria. e na

Camelia Branca
L.º D'ABEGOARIA, 90
(no Chiado) - Telef 3270

CASA RUBI

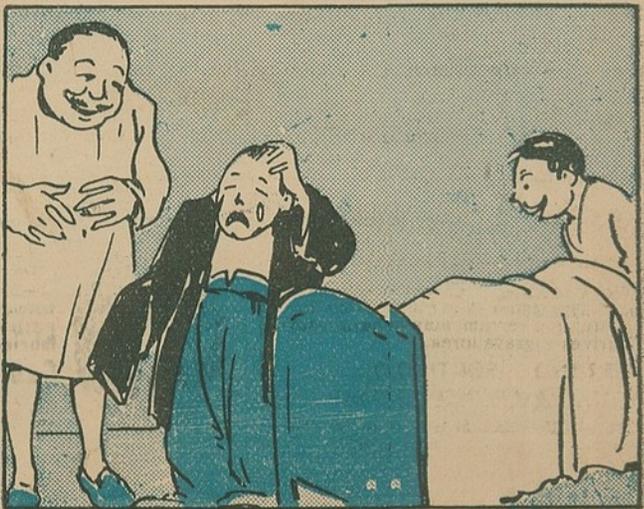
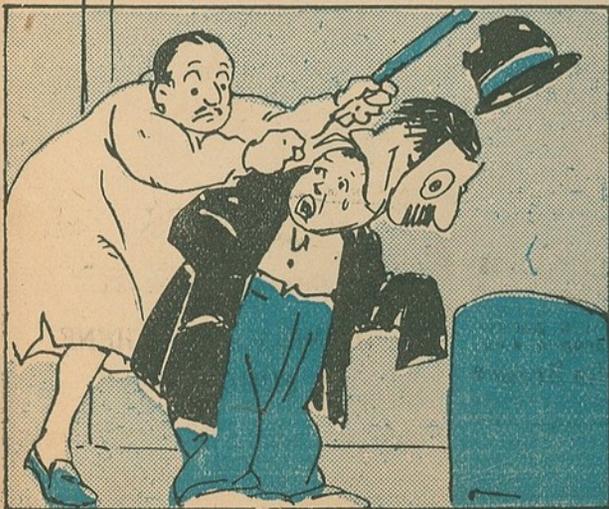
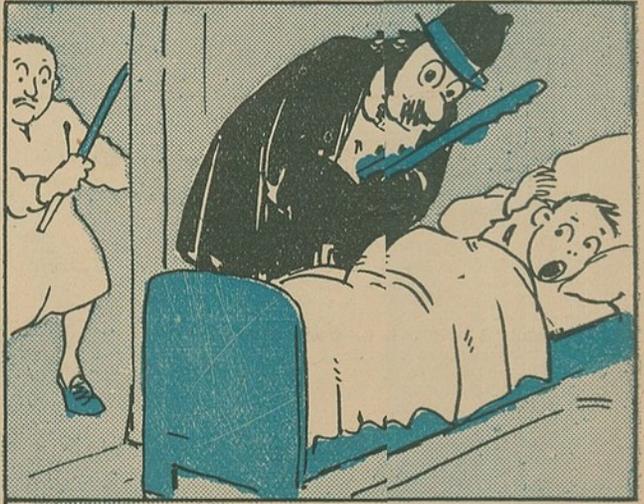
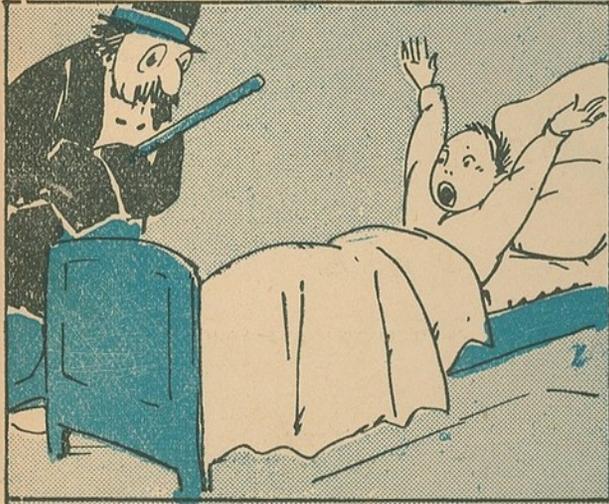
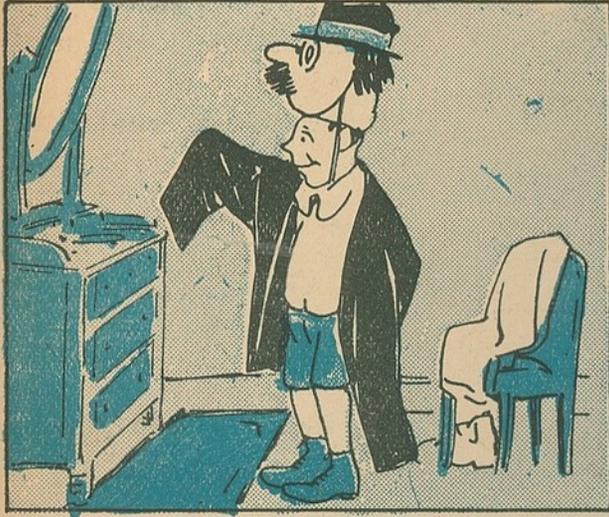
Telefone Central 3851

ILUMINAÇÃO, HIGIENE
E AQUECIMENTO

120—R. RETROZEIROS—122



DUAS PARTIDAS CARNAVALESCAS:





ESFINGIA



Para auxillar os colegas,
Na dura decifração,
Eu levanto um pouco ven,
Tomem pois muita atenção,

L.I.G.A e mais S,
Vamos, não mudem de cor?
Agora puxem p'lo caco
Porque o prêmio é tentador.

Aros.

Decifrações das produções publicadas no numero transacto:

Enigmas: Maganão—Alcobaça.
Charada em verso: Hellocometta—So-
cancra.
Enigma pitoresco: A ocasião faz o la-
drão.
Charadas em frase: Miscaro—Falado—
Velado.
Logogrifo: Visões desencaminhadas.

ENIGMAS

Palavra com dose letras,
Consoantes e vogaes,
Sendo quatro diferentes
E as restantes oito eguaes.

A primeira com segunda
Faz objecto conhecido;
A quinta com a oitava,
Especie de pó de amido.

Na sétima com terceira,
E mais decima a findar,
Nome proprio masculino,
O leitor vae encontrar.

A oitava com primeira
Com mais setima e mais quinta,
E' produto avermelhado
Que serve p'ra faser tinta.

Terceira, segunda, setima,
E mais decima no fim,
E' coisa que não se vê,
Ma., vê-se bem, quanto a mim...

As seis letras do principio
Com as outras que lhes seguem,
Faz coisas que o vulgo manda,
P'ra os diabos que carreguem...

Nada mais, já disse tudo,
Nem tanto devia ser,
Qua'quer á primeira vista
O decifra sem querer.

Angola

N. M.

Paris

A. Costa

De duas letras apenas
Esta palavra é formada,
E a forma do seu todo
E' um tanto arredondada.

E' vogal e consoante,
Tem ao centro um buraquinho,
Redondinho, redondinho,
Como a pedra do moinho...

Ancora

B. M.

A PREMIO

(AOS CAMPEÕES)

O prêmio compõe-se de um riquissimo
colar de ouro e um lindissimo pen-
dente imitando uma magnifica pos-
ta de Bucalua, em exposição nas
sumptuosas vitrines de «GARRET»

Qual a coisa qual é ela
Usada pela mulher,
Mas que o homem tambem usa,
Porque a moda assim o quer?

Tira-te d'ahi, rapaz!—2
Dixa o vicio, maganão;
Não vês, meu grande animal—2
Que o jogo é a perdição?!
Bis-ouros

De oitava, segunda e decima,
Rio tens, e bem vulgar;
Ora sexta, nona e setima
Mais um dia has de encontrar.
E pondo a prima bem junta
Da quinta, quarta e terceira,
Aparce logo o demo,
Risonho e sem mais cancelra...
Ando á esquerda, encontrarão,
O conceito, em conclusão.

Cacilhas

♦ ♦ ♦

ENIGMA PITORESCO



CHARADAS EM VERSO

(Dedicada a um illustre tabelião natu-
ral de...)

Nota bem caro leitor—2
Toma pois muita atenção;
D'esta singela charada,
Quero já a solução.

E' bem simples de apanhar
Da mcada o primeiro fio!
O segundo está no mapa:
Conhecido e grande rio—2

Creio, pois, que esta foi morta
Sem auxilio de esp'ritesa,
Não é verdade, ó notario,
D'esta terra portugueza?..

Motta

N. N.

Rtsvd o utv srunat sir
Aduvscat r gsuag: rst.—2
Vstins tr agstvo sargs
Utrs at evc asrag ustr—1

Msug artg usiv argsu—2
Cods trvs usp zasgov
Trsuv egt uvrs drcdgl—1
Crvs uvs at grsk tvg

Ups argi pts astv ug
Mast grst avts preaitv.

Fundão

C. L.

CHARADAS EM FRASE

Tem pé, tem... assento, tem bico; não
tem pé, não tem... assento, não tem bi-
co.—1—3.

Estoril

F. Figueiredo

Muitos e muitos escudos, eis o meu
ideal; uma fortuna!—2—3.

Madrid-Paris

C. S. M.

Comprei uma capa na cidade, com
esta capacidade—2—3.

Estoril

J. C.

QUADRO DE HONRA

Castor & Polux—Alvaro Fer-
reira—Do 16—Dr. E-sejé—Um
novato—San'Ana—Pam—Vio-
leta—Pau torrado—O'itsabes
Semog—Dr. Espina're—S. Tia
go—Veiros e Pimenta—Pinta
scenas—K. D. T.—Dama oculta
—Os Silvas—Juizeta Stuart—
Macedo & P res—Seugirdor—
Dr. Piri au—Zesalves—Serrot—
Capitão Silva.

Campeões decifradores
do penultimo numero

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas
na *Ilustração Portuguesa* as decifrações
das produções inseridas neste numero

—Toda a correspondência relativa a
esta secção deve ser enviada ao *Seculo*
o endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao director d'esta secção a siste o
direito de não publica produções que
julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra
a quem envie todas as decifrações exa-
tas, que deverão ser entregues até cinco
dias após a saída d'este numero, ás 16
horas, na sucursal do Rocío

—Todas as produções devem vir escri-
tas em eparado e os enigmas pitorescos
bem desenhados em papel liso e tinta
da China

—Os originaes, quer sejam ou não pu-
blicados, não se restituem.

As Especialidades de BELEZA

do Instituto Anglo-Francez de Beleza são de toda a confiança e de resultados seguros

CREME HOLTINE. Limpa e branqueia, embeleza e tonifica a pele, tirando as rugas, manchas, cravos e segurando o pó de arroz. 20 anos de exito: 40\$00.

AGUA HOLTINE. Maravilhosa para a pele. Limpa e evita a gordura e os pontos negros e tem a grande propriedade de fechar os poros: 10\$00.

PÓ DE ARROZ «HOLTINE». Fínissimo e muito aderente: 10\$00 e 4\$00.

SABONETE «HOLTINE». Fínissimo. Cada sabonete tem um atestado de pureza: 6\$00.

EMAIL de PERLES. Para branquear a cara, pescoço, braços, etc., substituindo admiravelmente o pó de arroz. Não cue e não suja as golas: 10\$00.

PRECKLE CREAM. Creme infalível para tirar as sardas: 4\$00.

ANTI-TACUR. Loção para tirar as sardas sem irritar a pele. Infalível: 10\$00.

LOTION DIVINE. Tira admiravelmente os pontos negros e fecha os poros. Usa-se conjuntamente com o «Creme Holtine». 10\$00.

BAUME DE BEAUTE. (Para as peles secas). Amacia a pele, tornando-a fina e aveludada. Maravilhoso para o cabelo: 10\$00.

LAIT ANTI-RIDES. Este maravilhoso leite impede e tira as rugas, aformosando a pele: 10\$00.

CREME MERVEILLEUX. Branqueia a pele, tornando-a fina e aveludada: 10\$00.

ROSAINE. Pomada para dar a cor natural as faces, e aos lábios. Muito aderente: 10\$00.

ROSAINE LIQUIDO. Para dar a cor natural as faces, nos lábios e as unhas. Não sai ao comer e beber: 6\$00.

ROUGE DE VIE HOLTINE. Da as faces uma linda cor rosada: 4\$00.

DEODOR. Para tirar o cheiro dos sovacos. Indispensavel para todas as senhoras: 12\$00.

ELEI ROYSSIS POMATUM. Faz desaparecer rapidamente eczemas, borbulhas e vermelhidão da pele: 10\$00.

SAFE DEPILATORY. Tira momentaneamente os pelos sem irritar a pele: (Para tiral-os «duma vez para sempre», ha só o tratamento pela «Electrolyse no nosso Consultorio»). 10\$00.

ANTIPOILS. Preparado especial para impedir o aumento e crescimento da penugem: 12\$00.

SEVE COURCHILLET. Faz crescer a sobrancelhas e pestanas dando brilho aos olhos: 4\$00.

MYSTIFLOIR. Para apicar nas pestanas, sobrancelhas e palpebras, tornando os olhos grandes e cativantes: 4\$00.

GOTAS MARAVILHOSAS. Da brilho e ternura aos olhos, tirando as inflamações: 10\$00.

HOLTINE FOR THE HAIR. Produto inglês de mais alto valor para parar a queda e fazer nascer e crescer o cabelo, e restituindo-lhe a sua cor natural e impedindo-o de embranquecer: (Não é pintura). 10\$00.

TÓNICO HOLTINE N.º 2. Para o cabelo gordo. Infalível contra a seborrhea, calvície e faz nascer e crescer o cabelo, impedindo-o de cair e de embranquecer: 12\$00.

PELLICULINE. Tira maravilhosamente a caspa e dá vigor ao cabelo, parando a queda: 10\$00.

BRILHANTINE TONIQUE. Da brilho, flexibilidade, vigor ao cabelo, tornando-o muito sedoso: 4\$00.

SHAMPOO HOLTINE. Em pó, para lavar a cabeça. Tira a caspa, deixando os cabelos brilhantes e sedosos: 4\$00.

BLOUCLINE. Descolorante da penugem e dos pelos (cabelo). Quasi invisível: 10\$00.

TINTUCA HOLTINE. Para o cabelo e bigode. Incomparavel e d'uma só applicação. Não sai nem mancha a pele, muito economica: 35\$00.

CUT-CREAM. Tira as peles em volta das unhas. 4\$00.

LOÇÃO FLEURS D'ORIENT. Tonifica os musculos e enria as carnes, fazendo desaparecer infalivelmente as rugas: 10\$00.

SUC DE LIMOSA. Branqueia e amacia as mãos, perfumando-as deliciosamente: 4\$00.

VERNIZ HOLTINE. Da um brilho de diamantes ás unhas, protege-as e dá-lhes uma linda cor natural: 7\$50.

LOÇÃO HOLTINE N.º 2. Para tirar o verniz das unhas e preparal-as para uma nova applicação: 6\$00.

OXGALL. Ultima descoberta da ciencia para diminuir os seios, as ancas, etc. 20\$00.

PÓ HOLTINE N.º 4 para enrijar os seios sem os aumentar: 10\$00.

PREPARADO PARA O DESENVOLVIMENTO E ENRIJAMENTO DOS SEIOS. Resultados surpreendentes em 15 dias. Tratamento euicaz, infalível e completamente inoffensivo: 50\$00.

MAMMILLARY CREAM. Descoberta maravilhosa para aumentar e enrijar os seios: 20\$00.

LIQUID DENTIFRICE. Para a beleza e hygiene dos dentes e da boca. Branqueia muito: 10\$00.

POUDRE FLEURS D'ORIENT. Pó para banho e para a toilette do rosto. Torna a pele fina e branca, dando beleza ao rosto e ao corpo. Deliciosamente perfumada: 4\$00.

LOÇÃO HOLTINE N.º 1. Tira infalivelmente a transpiração excessiva das mãos e da cara. Completamente inofensiva: 4\$00.

PÓ MEDICINAL HOLTINE N.º 3. Adstringente. Especial para peles oleosas. Para pôr depois da loção n.º 3: 10\$00.

AGUA DE COLONIA. Extra-superior: 12\$00.

APARELHO ELECTRO DINAMICO DO DR. HINSON. MODELO A. destruição radical dos pelos em casa. Simplissimo e infalível. «único» tratamento recomendado pelos medicos. 250\$00.

APARELHO, MODELO B. Para destruir os pelos e para applicações electricas ao rosto. (Desaparicao definitiva das rugas, manchas, cicatrizes, verrugas, sardas, impigens, etc.) 350\$00.

VIBRADORES ELECTRICOS. Para machegar do rosto e do corpo.

TRATAMENTOS NO INSTITUTO. Destruição radical: garantia dos pelos, cabelos e penugem do rosto pela Electrolyse. Unica casa da especialidade de com vinte anos de pratica. Tratamento feito unicamente pelos directores.

DESINFECÇÃO E LIMPEZA DA PELE. Pela electri-

cidade e pela luz, tirando as rugas, manchas, sardas, pontos negros, cicatrizes, sardas de beixas, impigens, etc., etc. Metodo mais moderno, 1, 4\$00; Duzia, 40\$00.

DESENVOLVIMENTO E ENRIJAMENTO DOS SEIOS. Ou a sua redução por um metodo completamente novo. Resultados rapidos.

CURA DA OBESIDADE E DA MAGREZA.

TRATAMENTOS ELECTRICOS AO CABELO, para parar a queda fazendo nascer e crescer.

TINTURA DOS CABELOS. Em todas as cores; Muita duração.

LAVAGEM DA CABEÇA. Com secagem electrica.— Descoloração de cabelo.

ONDULAÇÃO MARCEL.—MANUCURE.—SALAS SE PARADAS.

Mandamos qualquer destes Produtos «A' Cobrança» ao receber um postal

PEDIR FOLHETO

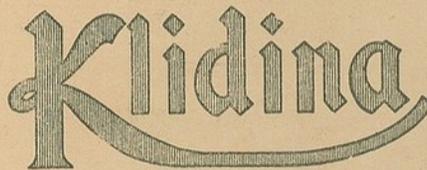
INSTITUTO ANGLO FRANCEZ DE BELEZA

R. Anchieta, n.º 21, 1.º D. Ao Chiado-LISBOA

telefone C. 5386

NO PORTO: Rua Formosa, 76, 2.º

M.ª HILTON, Directora



XAROPE

DE

IODO E GLICEROFOSFATOS ASSOCIADOS para tratamento das

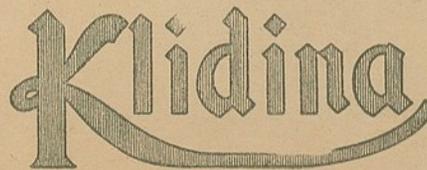
CREANÇAS, creafulosas, linfaticas

Substitue o Oleo de Figados de Bacalhau e o Xarope Iodo Tanico, com a vantagem de ter sabor agradabilissimo.

E' a medicação propria dos climas quentes

FORTALECE AS CREANÇAS ABRE-LHES O APETITE

Todas devem tomar a



PEDIDOS A

DAVITA, L. DA

83, RUA EUGENIO DOS SANTOS LISBOA

OURO, PRATA E JOIAS

Compram e vendem aos melhores preços

Consultem sempre os nossos preços

Deixoto, Maia & Pinheiro, Lda

Sede: Rua de S. Paulo, 31

Sucursals: R. de S. Paulo, 114

COMPANHIA

DO

PAPPEL DO PRADO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

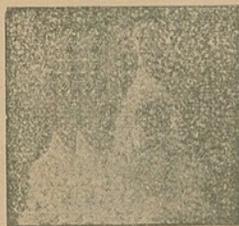
Accoes.....	300.000\$00
Obrigações.....	284.220\$00
Fundo a de reserva e amortisação.....	580.000\$00
Escudos.....	1.164.220\$00

SEDE E EM LISBOA. Proprietaria das fabricas de do Prado, Marlana e Sobrelinho (Tomar); Penedo e Casa de Hermlu (Lousã), Vale do Mator (Albergaria-a-Velha), instaladas para uma produção annual de 6 milhões de de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressao e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do palz e fornece cedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas naclouaes—Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Frinzeza, 276. PORTO, 49, rua de Passos 3s Manuel, 51.—Endereço telegrafico em Lisboa e Porto:—Companhia Prado—N.º telelet. Lisboa, 665. Porto, 117.

A. GÖTHE. BERNBURG a, s,

(ALEMANHA)

Criador e amestrador expert; fornecedor de cães de raça e de especialidades

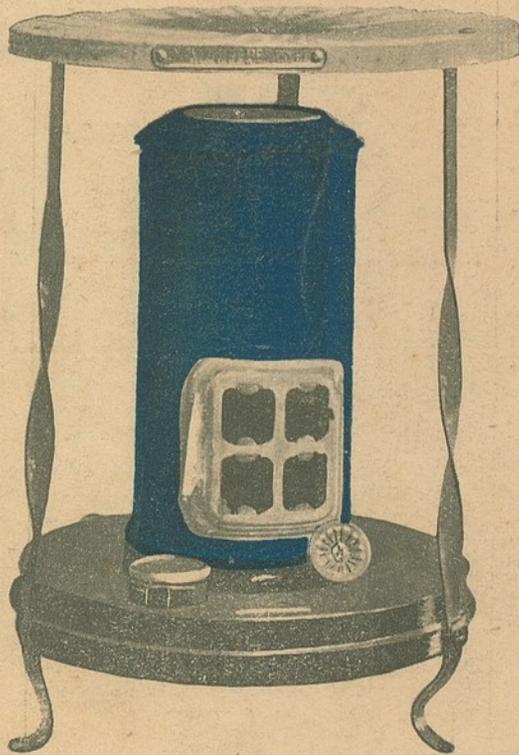


des ir indispensaveis: manual em portuguez para amestrar, alimentatar, tratar doenças, Esc. 20\$,

Reremedio infalível contra o ranhoio (peste) Esc. 25\$. Sabão para a destroçar pulgas, piolhos, excorriações etc. Esc. 15\$.—Remedio contra bicharia nas ca-poeiraras, pés calcarias das galinhas, s, Esc. 20\$ a 30\$.

QUERE MAIS CONFORTO EM SUA CASA
OU NO SEU ESCRITORIO?

Compre um calorifero



e consuma sempre

Sunflower

O petroleo preferido

VACUUM OIL COMPANY
